



Avaliação de Cultivares de Algodoeiro no Cerrado da Bahia – Safra 2002/2003

Eleusio Curvelo Freire<sup>1</sup>  
João Luis da Silva Filho<sup>2</sup>  
Francisco Pereira de Andrade<sup>3</sup>  
José Wellington dos Santos<sup>4</sup>  
Murilo Barros Pedrosa<sup>5</sup>  
Arnaldo Rocha de Alencar<sup>6</sup>

O cerrado brasileiro surpreende as pessoas que desconhecem esta vasta região, quer pelo futuro grandioso que se vislumbra a cada safra, quer pelo empreendorismo e alto nível tecnológico dos produtores. Após o sucesso da cotonicultura no cerrado do centro oeste, da organização da cadeia produtiva do algodão e da consolidação do novo modelo da cotonicultura empresarial, que suplantou a tradicional lavoura de colônia ou de parceria, praticada nas regiões sul-sudeste e nordeste; agora, desponta a cotonicultura no cerrado do Nordeste. Os empresários do cerrado da Bahia, com sabedoria e senso de oportunidade, adaptaram o modelo já consolidado de organização da cadeia do algodão do cerrado do Mato Grosso e Goiás, para o cerrado de transição com o semi-árido, predominante na Bahia. Graças aos bons resultados obtidos na safra 2002/03, quando foram plantados 86,3 mil hectares e obtida produtividade de 3.300 kg/ha, associada aos bons preços obtidos na comercialização da safra, além de problemas com a ferrugem asiática da soja, os produtores do cerrado baiano decidiram ampliar a área plantada com algodão em 107,5%, correspondente a 179,1 mil hectares, onde se espera que sejam obtidas 360 mil t de pluma (Conab, 2004).

Para quem acompanha a evolução da cotonicultura no Estado, esses números não surpreendem de vez que são resultado de anos de investimento em organização, melhoria tecnológica e pesquisa. Para exemplificar, apontam-se alguns alvos já atingidos pelos cotonicultores baianos: organização de uma Fundação de Apoio à Pesquisa e a Transferência de Tecnologias (Fundação Bahia), estabelecimento de parcerias com instituições de pesquisa públicas, como a Embrapa e EBDA, visando incrementar o desenvolvimento tecnológico, organização dos produtores na ABAPA, criação e regulamentação do Fundo de Incentivo à Cotonicultura e à Pesquisa (Proalba/Fundeagro), modernização da legislação de defesa fitossanitária e ampliação e modernização dos equipamentos e algodoieras disponíveis na região.

As pesquisas em melhoramento do algodoeiro no cerrado da Bahia, foram iniciadas na safra 1998/99, e desenvolvidas de maneira contínua, desde então. Os resultados parciais obtidos têm sido divulgados por Soares et al (2002) e Azevedo et al. (2002). Como produtos gerados por essa pesquisa já foram disponibilizadas, aos produtores da Bahia, as cultivares BRS Sucupira e, mais recentemente a BRS Camaçari

<sup>1</sup>Eng. Agr. Dr. Embrapa Algodão, Rua Osvaldo Cruz, 1143, Centenário, CP 174, CEP 58107-720, Campina Grande, PB. e-mail: ecfreire@cnpa.embrapa.br

<sup>2</sup>Eng. Agr. M.Sc. Embrapa Algodão, e-mail: joaoluis@cnpa.embrapa.br

<sup>3</sup>Eng. Agr. B.Sc. Embrapa Algodão.

<sup>4</sup>Eng. Agr. M.Sc. Embrapa Algodão.

<sup>5</sup>Eng. Agr. M.Sc. Fundação Bahia, Av. Ahylon Macêdo, 11, Morada Nobre, 47806-180 Barreira, BA.

<sup>6</sup>Assistente de Operações, Embrapa Algodão.

(Embrapa Algodão 2003), além das cultivares CNPA ITA 90, BRS Cedro e BRS Ipê, todas em uso na safra 2003/2004.

Neste Comunicado são apresentados os resultados obtidos com a avaliação de cultivares de algodoeiro no cerrado da Bahia, durante a safra 2002/03, usando-se dados obtidos no ensaio regional de cultivares do cerrado e do ensaio de VCU – Valor de Cultivo e Uso.

Tem-se na Tabela 1 e Figura 1, os resultados médios obtidos no Ensaio Regional do Cerrado, conduzido na Fazenda Amizade, localizada no Município de São Desidério, BA, onde observa-se que nove cultivares apresentaram produtividade acima de 2.700 kg de fibra/ha, incluindo-se as Deltaopal, Suregrow 821, BRS Ipê, BRS Cedro, Fibermax 986, Fibermax 966, Fabrika, Makina, CNPA CO 97-6399 e BRS Jatobá. As cultivares com melhor índice de fiabilidade foram a BRS Sucupira, BRS Aroeira, Fibermax 986 e Fibermax 966, porém a maioria das cultivares apresentou alto índice de fiabilidade (entre 2.300 a 2.480), com exceção da Stoneville 474, com apenas 2194 de CSP. Para resistência de fibras, a maioria das cultivares apresentou valores acima de 30 gf/tex, com exceção da Stoneville 474, IAC 24 e Suregrow 821, com resistência abaixo de 28,4 gf/tex. Quanto ao rendimento de fibras no descaroçamento observou-se que, entre as cultivares disponíveis no cerrado, sete apresentaram alto rendimento (BRS Cedro, Ston 474, Deltaopal, SG 821, FM 966, Fabrika e Makina),

enquanto que quatro apresentaram rendimentos mais baixos, como as IAC 23, IAC 24, BRS Aroeira e CNPA ITA 90; por outro lado dez cultivares apresentaram comprimento de fibras acima de 30mm no HVI, com destaque para a BRS Sucupira com 32,2mm, enquanto que a Ston 474 obteve o menor comprimento, ou seja apenas 28,6 mm. Com relação a finura, as cultivares Ston 474, BRS Jatobá, SG 821, IAC 24, Makina e Deltaopal apresentam as fibras mais grossas, com micronaire igual ou acima de 4,5.

Na Tabela 2 e Figura 1, estão apresentados os resultados médios obtidos no Ensaio Regional do Cerrado, conduzido na Fazenda Mizote, localizada no Município de São Desidério, BA, onde se observa que seis cultivares apresentaram produtividade acima de 2.400 kg/fibra/ha, com destaque para as Deltaopal, BRS Ipê, BRS Sucupira, FM986, FM 966 e CNPA CO 97-6399; enquanto que a IAC 24 produziu apenas 2.174 kg/ha. Para a fiabilidade quinze das cultivares apresentaram CSP entre 2.300 a 2.490, com destaque para a BRS Sucupira e FM 986, ambas com media do CSO superior a 2.500, sendo que a Ston 474 nesse ensaio apresentou o pior índice de fiabilidade, com apenas 2.290 de CSP. No que diz respeito a resistência das fibras, treze das cultivares apresentaram valores acima de 30 gf/tex, que resultam em boas eficiências nas fiações, com exceção da Ston 474, IAC 24 e SG 821. Quanto ao comprimento de fibras, catorze cultivares apresentaram acima de 30mm, com destaque para a BRS Sucupira com 31,9

Tabela 1. Resultados médios\* obtidos no Ensaio Regional do Cerrado de Cultivares de Algodão – Fazenda Amizade - Safra 2002/2003\*\*

Tratamentos	REND	RENDF	CSP	STR	PF	LEN	ELON	UNIF	MIC
CNPA ITA 90 – II	5867	2503	2387,2abc	29,9abcd	42,7cde	30,5bcd	7,6dbce	88,4ab	4,4abc
DELTA OPAL	6576	3006	2449,7ab	31,4abc	45,7abc	31,2abcd	7,8dbc	89,3a	4,5abc
SURE GROW 821	5968	2725	2299,0dc	28,3bcd	45,6abcd	29,7ed	8,8a	88,3ab	4,7ab
BRS AROEIRA	6008	2561	2479,5a	31,9a	42,6cde	31,5abc	7,7dbce	89,9a	4,4abc
BRS IPÊ	6357	2775	2432,0ab	31,1abc	43,7abcde	30,9abcd	8,2ab	88,4ab	4,4abc
BRS SUCUPIRA	5620	2461	2481,0a	32,0a	43,8abcde	32,2a	7,5dce	88,5ab	4,1c
BRS CEDRO	5999	2827	2401,5abc	29,9abcd	47,1a	30,7abcd	7,1e	89,3a	4,2bc
FIBERMAX 986	6446	2797	2496,2a	31,9a	43,4bcde	31,7ab	8,3ab	89,5a	4,1c
FIBERMAX 966	6530	2977	2482,7a	31,5ab	45,6abcd	30,9abcd	7,2de	89,5a	4,2c
FABRIKA	6122	2779	2425,7ab	29,2abcd	45,4abcde	31,5abc	7,5dce	89,8a	4,4abc
MAKINA	6555	2971	2454,7ab	28,9abcd	45,3abcde	31,1abcd	8,2ab	89,1a	4,5abc
STON 474	5784	2674	2194,7d	27,1d	46,3ab	28,6e	8,1bc	86,2b	4,7ab
IAC 23	5518	2314	2413,7abc	30,5abc	42,0e	30,1ecd	7,3de	88,2ab	4,2c
IAC 24	6351	2668	2358,7bc	28,2cd	42,0de	30,7abcd	7,1e	88,0ab	4,5abc
CNPA CO 98 - 6399	6523	2859	2430,7ab	29,3abcd	43,8abcde	31,1abcd	7,4dce	88,3ab	4,2c
BRS JATOBÁ	6128	2708	2341,7bc	30,3abcd	44,2abcde	30,8abcd	8,1abc	87,6ab	4,8a
MÉDIA	6147	2725	2408	30,1	44,3	30,8	7,7	88,6	4,4
CV	11,1	10,6	1,9	4,2	3,1	2,0	3,4	1,1	4,4
F	1,0	1,8	11,8	5,4	5,2	7,7	13,6	3,5	4,9

\* Médias seguidas da mesma letra, dentro das colunas, não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a nível de 5% de probabilidade

\*\* REND – Produtividade de algodão em caroço em kg/ha; RENDF – Produtividade de fibra em kg/há; CSP – Índice de Fiabilidade

STR – Resistência de fibras medida em HVI em gf/tex; PF - % de fibra obtida em descaroçador de rolo (para obter o equivalente em Algodoeira de serra reduzir 3,5%); LEN – Comprimento de fibra no HVI a S.L. 2,5% em mm; ELON – Alongamento obtido em HVI em %; UNIF – Uniformidade de fibras em %; MIC – Finura obtida em HVI

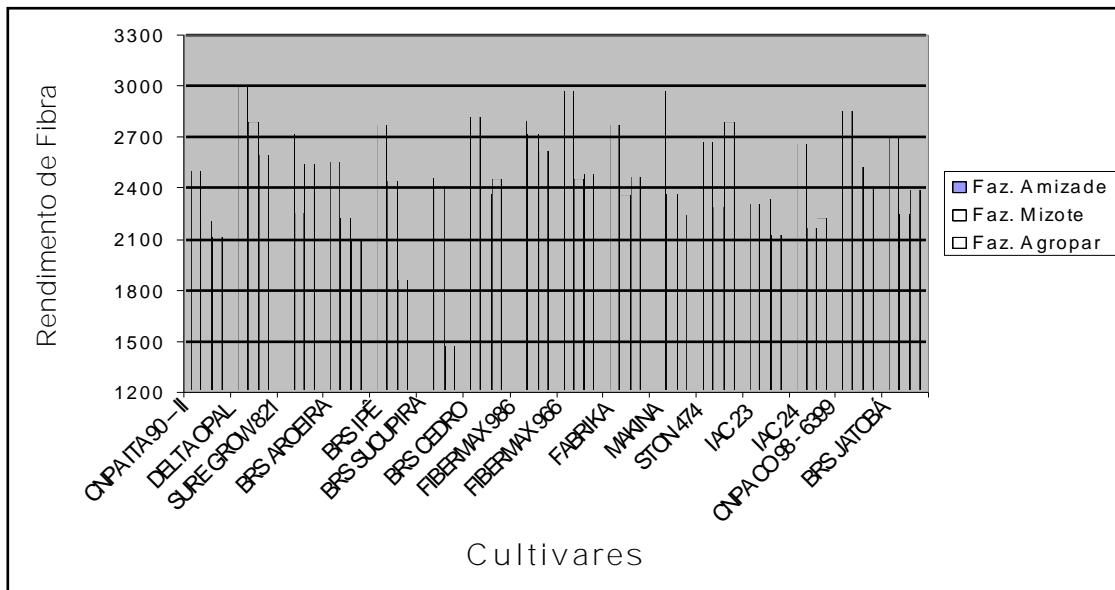


Fig. 1. Rendimento de fibra em kg/ha, obtido no ensaio regional de cultivares do cerrado, em três fazenda do Cerrado da Bahia – Safra 2002/03.

Tabela 2. Resultados médios \* obtidos no Ensaio Regional do Cerrado de Cultivares de Algodão – Fazenda Mizote - Safra 2002/2003\*\*

Tratamentos	REND	RENDF	CSP	STR	ELON	LEN	PF	UNIF	MIC
CNPITA 90 – II	5353ab	2213ab	2454,7abc	31,0ab	7,3cd	30,7ab	41,4c	87,5ab	4,1bc
DELTA OPAL	6436ab	2792a	2469,2ab	32,4ab	7,5abcd	30,9ab	43,4ab	89,0ab	4,3abc
SURE GROW 821	5191ab	2257ab	2307,7cd	29,5ab	8,3a	29,9ab	43,5a	88,3ab	4,5ab
BRS AROEIRA	5648ab	2230ab	2438,0abcd	32,0ab	7,5abcd	31,4ab	39,4d	88,5ab	4,5abc
BRS IPÉ	5958ab	2444ab	2446,5abcd	31,3ab	7,5abcd	30,5ab	41,0dc	87,5ab	4,2abc
BRS SUCUPIRA	5957ab	2417ab	2522,7a	33,6a	7,5abcd	31,9a	40,6dc	90,1a	4,3abc
BRS CEDRO	5333ab	2373ab	2379,7abcd	31,8ab	7,1d	30,4ab	44,5a	87,8ab	4,4abc
FIBERMAX 986	6564a	2719ab	2532,2a	33,6a	8,2ab	31,5ab	41,4c	88,7ab	4,0bc
FIBERMAX 966	5628ab	2460ab	2489,2ab	32,8ab	7,0d	30,7ab	43,7a	88,5ab	3,9c
FABRIKA	5649ab	2363ab	2426,7abcd	31,6ab	7,7abcd	30,7ab	41,8bc	87,5ab	4,2abc
MAKINA	5452ab	2366ab	2425,0abcd	31,2ab	8,0abc	30,2ab	43,4ab	88,4ab	4,5ab
STON 474	5142b	2291ab	2290,2d	28,9b	8,0abc	30,0ab	44,6a	87,9ab	4,5ab
IAC 23	5934ab	2344ab	2425,0abcd	30,4ab	7,5abcd	30,9ab	39,5d	87,4b	4,2abc
IAC 24	5360ab	2174b	2358,2bcd	29,6ab	7,0d	29,7b	40,5dc	87,5ab	4,3abc
CNPACO 98 - 6399	6114ab	2534ab	2419,7abcd	31,5ab	7,4bcd	31,1ab	41,4c	87,9ab	4,3abc
BRS JATOBÁ	5405ab	2253ab	2380,2abcd	33,1ab	7,8abcd	30,6ab	41,6c	88,1ab	4,7a
MÉDIA	5695	2389	2422,8	31,5	7,6	30,7	42,0	88,2	4,3
CV	9,5	9,5	2,5	5,6	4,1	2,7	1,5	1,1	5,2
F	2,5	2,3	4,8	2,4	5,9	2,0	28,4	2,0	3,5

\* Médias seguidas da mesma letra, dentro das colunas, não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a nível de 5% de probabilidade.

\*\* REND – Produtividade de algodão em caroço em kg/há; RENDF – Produtividade de fibra em kg/há; CSP – Índice de Fiabilidade

STR – Resistência de fibras medida em HVI em gf/tex; PF - % de fibra obtida em descaroçador de rolo (para obter o equivalente em

Algodoira de serra reduzir 3,5%); LEN – Comprimento de fibra no HVI a S.L. 2,5% em mm; ELON – Alongamento obtido em

HVI em %; UNIF – Uniformidade de fibras em %; MIC – Finura obtida em HVI.

mm, enquanto que as IAC 24 e SG 821 apresentaram comprimento abaixo de 30 mm. Para o rendimento no descaroçamento, as cultivares BRS Cedro, FM 966, Makina, Ston 474 podem ser agrupadas como cultivares de alto rendimento de fibras, enquanto que a BRS Aroeira, IAC 23, IAC 24 e BRS Sucupira possuem menor rendimento. Com relação a finura, as cultivares

BRS Jatobá, Ston 474, Makina e SG 821 apresentaram fibras mais grossas ou mais maduras, por outro lado a FM 966, foi a de menor finura ou maturidade.

A Tabela 3 e Figura 1, apresentam os resultados médios obtidos no Ensaio Regional do Cerrado, conduzido na Fazenda Agropar, sob condições irrigadas

Tabela 3. Resultados médios\* obtidos no Ensaio Regional do Cerrado de Cultivares de Algodão Irrigado – Fazenda Agropar - Safra 2003\*\*

Tratamentos	REND	RENDF	CSP	STR	LEN	ELON	UNIF	MIC	PF
CNPA ITA 90 – II	5008ab	2120ab	2513,5ab	32,5a	30,4bc	7,5abcd	87,6a	3,4c	42,3dec
DELTA OPAL	6042a	2603a	2534,2ab	31,5a	31,0ab	7,7abc	88,3a	3,7abc	43,1bc
SURE GROW	5884ab	2545a	2438,2bc	30,1a	30,4bc	8,4a	88,0a	3,9abc	43,3bc
BRS AROEIRA	5212ab	2104ab	2523,0ab	31,3a	31,3ab	7,1cd	89,5a	3,8abc	40,4e
BRS IPÉ	4475ab	1865ab	2519,5ab	30,7a	31,2ab	6,9cd	87,9a	3,5abc	42,3dec
BRS SUCUPIRA	3524b	1480b	2587,6a	31,7a	32,5a	7,3bcd	89,4a	3,5abc	42,0dec
BRS CEDRO	5402ab	2455ab	2425,7bc	29,1a	31,1ab	6,8cd	87,9a	4,0abc	45,5a
FIBERMAX 986	6122a	2625a	2545,7ab	32,0a	31,3ab	8,1ab	90,1a	3,7abc	43,0bc
FIBERMAX 966	5534ab	2490ab	2503,0ab	30,4a	30,3bc	6,6d	89,7a	3,7abc	45,0ab
FABRIKA	5748ab	2469ab	2495,2ab	28,9a	30,8ab	7,2bcd	88,7a	3,8abc	42,9bc
MAKINA	5277ab	2249ab	2497,6ab	31,3a	30,1bc	8,4a	88,3a	3,7abc	42,8c
STON 474	6114a	2788a	2310,2c	28,7a	28,7c	7,5abcd	87,5a	4,1ab	45,6a
IAC 23	5230ab	2129ab	252162ab	31,9a	31,5ab	7,7abc	89,0a	3,9abc	40,7de
IAC 24	5323ab	2223ab	2484,0ab	31,4a	30,9ab	7,6abc	88,3a	3,8abc	41,8dec
CNPA CO 98 - 6399	5633ab	2405ab	2494,7ab	31,6a	30,2bc	7,1cd	86,8a	3,5bc	42,8dc
BRS JATOBÁ	5624ab	2397ab	2468,0ab	31,3a	30,7abc	7,2bcd	88,4a	4,2a	42,6dc
MÉDIA	5422	2326	2489,9	30,8	30,8	7,4	88,4	3,8	42,9
CV	16,8	16,9	2,2	5,3	2,5	5,0	1,7	6,7	1,8
F	1,8	2,3	4,8	1,9	3,8	7,3	1,2	3,0	14,3

\* Médias seguidas da mesma letra, dentro das colunas, não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a nível de 5% de probabilidade.

\*\* REND – Produtividade de algodão em caroço em kg/ha; RENDF – Produtividade de fibra em kg/ha; CSP – Índice de Fiabilidade

STR – Resistência de fibras medida em HVI em gf/tex; PF - % de fibra obtida em descaroçador de rolo (para obter o equivalente em Algodoeira de serra reduzir 3,5%); LEN – Comprimento de fibra no HVI a S.L. 2,5% em mm; ELON – Alongamento obtido em HVI em %; UNIF – Uniformidade de fibras em %; MIC – Finura obtida em HVI

em pivô central, localizada no Município de Formosa do Rio Preto, BA, onde se observa que oito cultivares apresentaram produtividade acima de 2.400 kg/fibra/ha, com destaque para as cultivares Deltaopal, SG 821, BRS Cedro, FM 986, FM 966, Fabrika, Ston 474 e CNPA CO 98-6399. As cultivares de ciclo mais tardio, como as BRS Ipê e BRS Sucupira apresentaram menor produtividade, devido, provavelmente, ao encerramento das irrigações antes do encerramento de seu ciclo produtivo. Os índices de fiabilidade das cultivares obtidos sob condições irrigadas, foram superiores aos obtidos sob condições de chuvas, com valores variando de 2.310 a 2.587, com a BRS Sucupira apresentando o maior e a Ston 474 o menor índice de fiabilidade. Com relação à resistência de fibras, treze cultivares, apresentaram sob condições irrigadas valores acima de 30 gf/tex, com destaque para a CNPA ITA 90 II com 32,5 gf/tex, porém as cultivares BRS Cedro, Ston 474 e Fabrika apresentaram resistência abaixo de 30 gf/tex. No que se refere ao comprimento de fibras quinze das cultivares apresentaram mais de 30mm no S. L. 2,5% no HVI, com destaque para a BRS Sucupira com 32,5 mm de comprimento, enquanto a Ston 474 apresentou comprimento de apenas 28,7mm. A avaliação da finura, indicou que a suspensão das irrigações ocorreu antes do período ideal, resultando em micronaires muito baixos, com apenas três cultivares (Ston 474, BRS Jatobá e BRS Cedro) apresentando índice acima de 4,0, enquanto as cultivares mais tardias (CNPA ITA 90,

BRS Ipê, BRS Sucupira e CNPA CO 97-6399) apresentaram valores muito baixos de finura. Considerando-se que a maioria dos produtores necessita liberar seus pivôs para o plantio de uma segunda cultura em prazo mais curto, seria recomendável que fossem utilizadas apenas cultivares mais precoces na cotonicultura irrigada de entressafra na Bahia, para se evitar problemas de qualidade de fibras. Quanto ao rendimento no descaroçamento, as cultivares BRS Cedro, FM 966 e Ston 474 podem ser agrupadas como cultivares de alto rendimento de fibras, e as BRS Aroeira, IAC 23 e IAC 24 como de menores rendimentos.

Na Tabela 4 e Figura 2, tem-se os resultados obtidos no Ensaio VCU-Valor de Cultivo e Uso, conduzido na Fazenda Agropar, sob condições irrigadas, na safra 2002/2003, utilizado para o registro e proteção das cultivares da Embrapa junto ao SNPC-Serviço nacional de Proteção de Cultivares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA. Neste ensaio as cultivares CNPA ITA 90, Deltaopal, BRS Aroeira, BRS IPE e BRS Cedro são as testemunhas comerciais, enquanto que as cultivares identificadas como BRS, foram registradas e protegidas pela Embrapa e possuem sementes disponíveis no mercado da Bahia. Nessa Tabela 4 e na Figura 2, observa-se que catorze materiais apresentaram produtividade de fibra acima de 2.000 kg/ha, incluindo-se entre essas as cultivares BRS Aroeira, BRS Ipê, CNPA ITA 90, BRS Cedro, BRS

Tabela 4. Resultados médios\* obtidos no Ensaio de VCU Irrigado – Fazenda Agropar - Safra 2003\*\*

Tratamentos	REND	RENDF	CSP	GRAU	STR	PCAP	PF	ELON	LEN	UNIF	MIC	RD	SFI
BRS AROEIRA	5338ab	2114ab	2499,2ab	9,3b	31,6ab	7,3cbd	39,6fde	7,4abcd	31,8dbce	89,0abc	4,0ab	81,7a	2,2b
BRS IPÉ	5217ab	2176ab	2459,0b	9,3b	31,4ab	6,1f	41,7abcd	7,8abc	29,9gef	87,7bcd	3,8ab	83,4a	1,1b
DELTA OPAL	5196ab	2219ab	2519,7ab	8,9b	30,8ab	6,7cdef	42,7ab	7,7abc	31,3dbcef	88,8abc	3,9ab	83,7a	1,8b
ITA 90 – II	5564ab	2271ab	2495,2b	9,3b	31,5ab	6,6def	40,7bcde	7,4abcd	30,7dgef	88,4abc	3,8ab	83,1a	1,0b
BRS CEDRO	5348ab	2238ab	2514,5ab	8,8b	30,5ab	6,3ef	41,8abcd	7,3abcd	31,0dcf	88,4abc	3,9ab	84,1a	1,4b
BRS ACÁCIA	5484ab	1968abc	2723,2a	9,0b	34,6a	9,2a	35,9g	7,4abcd	34,5a	91,8a	3,8ab	84,2a	6,9a
BRS JATOBÁ	4705ab	1982abc	2444,5b	9,4b	31,3ab	6,8cdef	42,1abc	7,5abcd	30,1gef	86,6cd	3,8ab	83,8a	2,1b
BRS PEROBA	5406ab	2215ab	2483,2b	9,2b	31,8ab	6,8cdef	41,0bcde	7,9ab	31,0dcf	88,8abc	4,0ab	82,8a	1,9b
CNPA CO 98 – 7161	6193a	2503a	2610,0ab	9,0b	31,8ab	7,0cbde	40,4bcde	7,1bcd	32,3dbc	90,5ab	3,7ab	83,7a	4,3ab
CNPA CO 98 – 6399	5903ab	2429a	2518,2ab	9,4b	30,5ab	6,9cdef	41,2abcd	7,0bcd	31,1dbcef	88,8abc	3,7ab	83,5a	1,8b
CNPA CO 98 – 6152	4541ab	1977abc	2456,7b	9,0b	28,7b	6,8cdef	43,6a	6,9cd	31,3dbcef	88,7abc	4,3a	83,5a	1,6b
CNPA CO 98 - 7191	5732ab	2285ab	2511,7ab	9,2b	30,8ab	6,8cdef	39,9fcde	7,1bcd	31,5dbcef	88,9abc	3,7ab	81,6a	2,6b
CNPA GO 98 – 05946	5961ab	2342ab	2536,2ab	9,1b	31,9ab	7,5cb	39,2fe	7,3abcd	31,9dbc	88,9abc	3,9ab	82,8a	2,1b
CNPA GO 98 – 05975	4440ab	1735abc	2604ab	9,0b	30,2ab	7,5cb	39,1fe	6,7d	32,8ab	89,9abc	3,7ab	84,0a	3,8ab
CNPA GO 98 – 10004	5846ab	2451a	2551,2ab	8,9b	29,8b	6,5def	42,0abcd	6,6d	31,8dbc	90,1abc	3,9ab	83,6a	3,5ab
CNPA BA 98 – 6123	5132ab	2046abc	2620,2ab	9,1b	32,4ab	7,2cb	39,8fcde	7,3abcd	32,5bc	89,9abc	3,6b	83,9a	3,6ab
CNPA BA 98 9193	5456ab	2181ab	2530,7ab	8,7b	31,0ab	7,1cbde	40,0fcde	7,0cd	31,5dbcef	88,7abc	4,0ab	83,9a	3,4ab
BRS CAMAÇARI	5133ab	2084ab	2562,7ab	9,1b	32,4ab	7,3cb	40,6bcde	7,6abc	32,0dbc	89,9abc	3,9ab	83,6a	3,4ab
BRS VERDE	4171ab	1219c	2049,0c	14,4a	30,7ab	6,8cdef	29,3h	8,1a	29,2g	84,5d	2,7c	63,4a	4,5ab
CNPA TB – 90	4039b	1523bc	2573,5ab	8,9b	29,7b	7,8b	37,6fg	7,7abc	31,3dbcef	89,0abc	3,4cb	84,2a	1,9b
MÉDIA	5240	2098	2513,1	9,3	31,2	7,1	39,9	7,3	31,5	88,9	3,8	82,4	2,7
CV	15,3	15,4	3,9	9,1	5,4	4,5	2,3	4,6	2,0	1,5	7,4	3,6	58
F	2,2	3,8	8,9	7,8	2	16,8	43,9	5,2	11,7	4,7	5,0	9,8	3,2

\* Médias seguidas da mesma letra, dentro das colunas, não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a nível de 5% de probabilidade.

\*\* REND – Produtividade de algodão em caroço em kg/há; RENDF – Produtividade de fibra em kg/há; CSP – Índice de Fiabilidade

GRAU – Grau de amarelecimento + b medido em HVI; STR – Resistência de fibras medida em HVI em gf/tex; PCAP – pPeso médio de capulho em g;

PF - % de fibra obtida em descaroçador de rolo (para obter o equivalente em Algodeira de serra reduzir 3,5%); ELON – Alongamento obtido em HVI em %; LEN – Comprimento de fibra no HVI a S.L. 2,5% em mm; UNIF – Uniformidade de fibras em %; MIC – Finura obtida em HVI;

RD – Reflectância em %; SFI – Índice de fibras curtas em % obtido em HVI.

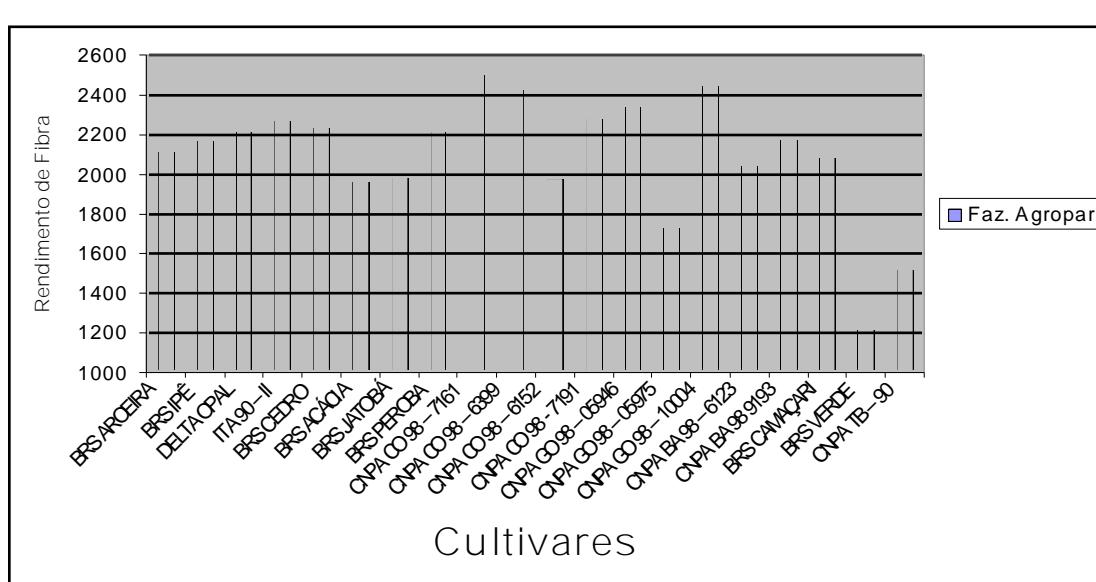


Fig. 2. Rendimento de fibra em kg/ha, obtido no ensaio de Valor de Cultivo e Uso – VCU, conduzido na faZ. Agropar no Cerrado da Bahia – Safra 2002/03.

Peroba, Deltaopal e a BRS Camaçari, além das linhagens CNPA CO 98-7161, CNPA CO 98-6399, CNPA CO 98-7191, CNPA GO 98-10004, CNPA GO 98-05946, CNPA BA 98-6123 e a CNPA BA 98-9193.

Na Tabela 5 está apresentada uma caracterização geral das cultivares disponíveis para plantio no cerrado

da Bahia, incluindo-se a resistência relativa dessas cultivares às doenças mais comuns existentes no Brasil, bem como o desempenho produtivo e tecnológico médios, das mesmas nas condições da Bahia e; na Tabela 6 tem-se o manejo geral recomendado para uso dessas cultivares, quando cultivadas nas condições do cerrado da Bahia.

Tabela 5. Cultivares de algodão e suas características<sup>1,2,3,4</sup>, disponíveis para uso no cerrado da Bahia

Cultivar	Obtentor	Vir	Rlose	Rlaria	Bact	F+ N	Alt+ St	PAC <sup>5</sup>	PFB <sup>5</sup>	%FB	Finura	RFB	C	P
BRS AROEIRA	Embrapa	R	MR	MR	R	MR	MR	5828	2395	37-38	4,1	28,0	M	M
BRS IPÊ	Embrapa	MR	MR	MS	MS	MS	MR	6157	2609	39	4,2	28,8	T	M
BRS CEDRO	Embrapa	R	MS	MS	MS	MS	MR	5666	2600	41-42	4- 4,3	28,3	T	A
BRS JATOBÁ	Embrapa	MR	MR	MR	R	MS	MR	5766	2480	38-39	4,4-4,6	30,8	T	A
BRS ACÁCIA	Embrapa	S	S	MR	S	S	MR	4300	1528	33	3,6-3,8	36,7	M	M
BRS CAMAÇARI	Embrapa	R	R	MR	MR	MS	MR	5744	2333	38,2	4,3	30,9	T	M
BRS PEROBA	Embrapa	MR	MS	MS	MR	MR	MR	5997	2502	38,5	4,4	32	M	M
BRS SUCUPIRA	Embrapa	R	MR	MR	R	MS	MR	5788	2439	38,1	4,1	32-33	T	A
CNPA ITA 90 II	Embrapa	S	MR	MR	MS	S	R	5610	2359	38-39	3,8-4,2	28,8	T	A
FM 966	Bayer Seeds	S	MS	MR	AR	MR	MR	6079	2718	40-42	4,0-4,2	29-33	P	B
FM 986	Bayer Seeds	R	S	MS	AR	MR	AS	6505	2758	37-39	3,8-4,0	29,4	M	A
FM 977	Bayer Seeds	S	MS	MR	AR	MS	S	-	-	41-43	3,8-4,0	27-29	M	A
DELTAOPAL	Delta & Pine	R	MS	AS	AR	MS	AS	6506	2899	39-42	3,8-4,4	29,2	M	M
SUREGROW 821	Delta & Pine	S	MR	MS	S	MS	MR	5579	2491	39-42	3,9-4,5	28,8	M	B
DELTAPENTA	Delta & Pine	S	MS	S	S	MS	MR	-	-	39-43	3,8-4,5	28	M	A
DP ACALA 90	Delta & Pine	S	MR	MR	MS	S	R	-	-	38-39	3,8-4,2	28,8	T	A
MAKINA	Syngenta	AS	MS	S	AS	MS	MR	6003	2668	42	4,3	29	M	B
FABRIKA	Syngenta	AS	MS	MS	MS	MS	MR	5885	2571	43	4,3	28,9	M	M
ST 474	Stoneville	AS	MR	R	MS	MS	MR	5463	2482	42,5	4,4- 4,6	26,5	M	M
IAC 23	IAC	R	R	MS	AR	R	MR	5726	2329	38	4,3	29,9	M	M
IAC 24	IAC	R	R	MR	AR	R	MR	5855	2421	38,5	4,4	29,5	M	M

<sup>1</sup>Características fitossanitárias: Vir: viroses (doença azul e mosaico comum); Rlose: ramulose; Rlaria: ramularia; Bact: bacteriose ou mancha angular; F+ N: Complexo fusarium + nematóides; Alt+ St: *Alternaria* sp. e *Stemphylium* sp.; Classificação quanto a reação a doenças: AR: Altamente resistente; R: Resistente; MR: Medianamente resistente; MS: Medianamente suscetível; S: Suscetível ou sensível; AS: Altamente suscetível

<sup>2</sup>Características produtivas: PAC: Produtividade potencial de algodão em caroço, em @/ha; PFB: Produtividade potencial de fibra, em @/ha; %F: Rendimento de fibra em algodoeira de serras em %

<sup>3</sup>Características tecnológicas: Finura: Finura da fibra medida em HVI; RFB: Resistência da fibra medida em HVI, em gf/tex.

<sup>4</sup>Características agronômicas: - C: Ciclo, sendo, P: Precoce (100 a 130 dias da emergência a colheita); M: mediano (131 a 160 dias da emergência a colheita); T : Tardio (161 a 180 dias da emergência à colheita); - P: Porte, sendo, Baixo (menos de 1 m na colheita, com uso de reguladores); Médio (entre 1,10 m a 1,40 m na colheita); Alto (acima de 1,50 m na colheita)

<sup>5</sup>- Produtividades obtidas nos Ensaios Regionais do Cerrado, conduzidos em nove localidades do Estado de Goiás na safra 2001/2002.

Tabela 6. Manejo cultural das cultivares desenvolvidas pela Embrapa e parceiros para uso no cerrado da Bahia

Cultivar	Época plantio <sup>1</sup>	Densidade (pl/ha)	Adubação	Regulador crescimento	NC <sup>2</sup> (pulgão)	MIP <sup>3</sup>	Controle de doenças	Retenção de pluma
BRS AROEIRA	Nov	80.000	Média	1l/ha iniciar 30/40	60% colonias	Normal	iniciar aos 30/40	Fraca
BRS IPÊ	Nov	80.000	Media/Alta	1l/ha iniciar 30/40	20% colonias	Normal (menos sugadores)	iniciar aos 30/40	Forte
BRS CEDRO	Nov	75.000- 80.000	Media/Alta	1,5-2,0l/ha iniciar 25/30	60% colonias	Normal	iniciar aos 30/40	Normal
BRS JATOBÁ	Nov	75.000- 80.000	Media/Alta	1,5-2,0l/ha iniciar 25/30	60% colonias	Normal	iniciar aos 30/40	Normal
CNPA ITA 90 II	Nov	75.000- 80.000	Media/Alta	1,0l/ha iniciar 25/30	5-10% presença	Normal (menos sugadores)	iniciar aos 30/40	Forte
BRS PEROBA	Nov	75.000- 80.000	Media/Alta	1,0l/ha iniciar 25/30	20% colonias	Normal (menos sugadores)	iniciar aos 30/40	Forte
BRS CAMAÇARI	Nov	75.000- 80.000	Media	1,0l/ha iniciar 25/30	60% colonias	Normal	iniciar aos 30/40	Normal
BRS SUCUPIRA	Nov	75.000- 80.000	Media	1,5-2,0l/ha iniciar 25/30	60% colonias	Normal	iniciar aos 30/40	Normal
BRS ACÁCIA	FEV	75.000- 80.000	Media/Alta	1,0l/ha iniciar 25/30	5-10% presença	Normal (menos sugadores)	iniciar aos 30/40	Normal

<sup>1</sup>Nov: novembro; FEV: Fevereiro <sup>2</sup> NC: nível de controle; <sup>3</sup> MIP: manejo integrado de pragas

## Referências Bibliográficas

AZEVEDO, D. M. P.; FREIRE, E. C.; GALDINO, J. K. A.; SILVA FILHO, J. L.; SOARES, J. J. ; SEVERINO, L. S. ; MOULIN, M. C. ; ALENCAR, A. R. Resultados de pesquisa com algodão herbáceo no Oeste baiano na safra 2001/2002. Campina Grande: Embrapa Algodão/EDBA/FUNDAÇÃO BA, 2002. 5p. (Embrapa Algodão).

Comunicado Técnico, 150).

CONAB. Terceiro levantamento safra 2003/2004. Disponível em: [www.agricultura/conab/previsão de safras](http://www.agricultura/conab/previsão de safras).

EMBRAPA ALGODÃO (Campina Grande, PB). Cultivares de algodão da Embrapa e parceiros

licenciados para uso no cerrado na safra 2003/2004.  
Campina Grande, 2003 (Folder).

SOARES, J. J.; FREIRE, E. C.; SANTOS, I. F.; MOULIN,  
M. C.; ALENCAR, A. R.; SILVA, M. S.; SILVA, E. B.

Resultados da pesquisa com algodão herbáceo em  
Barreiras, BA- Safra 2000/2001. Campina Grande:  
Embrapa Algodão/EDBA/FUNDAÇÃO BA, 2002. 5p.  
(Embrapa Algodão. Comunicado Técnico, 144).

Comunicado  
Técnico, 205

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
Embrapa Algodão  
Rua Osvaldo Cruz, 1143 Centenário, CP 174  
58107-720 Campina Grande, PB  
Fone: 0XX 83 315 4300 Fax (0XX) 83 315 4367  
e-mail [algodao@cnpa.embrapa.br](mailto:algodao@cnpa.embrapa.br)  
1ª Edição  
Tiragem: 2000



Comitê de  
Publicações

Presidente: Luiz Paulo de Carvalho  
Secretaria Executiva: Nivia M.S. Gomes  
Membros: Demóstenes M.P. de Azevedo  
José Wellington dos Santos  
Lúcia Helena A. Araujo  
Márcia Barreto de Medeiros  
Maria Auxiliadora Lemos Barros  
Maria José da Silva e Luz  
Napoleão Esberard de M. Beltrão  
Rosa Maria Mendes Freire

Expedientes: Supervisor Editorial: Nivia M.S. Gomes  
Revisão de Texto: Nísia Luciano Leão  
Tratamento das ilustrações: Geraldo F. de S. Filho  
Editoração Eletrônica: Geraldo F. de S. Filho